

A BRINCADEIRA COMO PRINCIPAL AGENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Mateus da Silva Araújo¹ | Isabela Bezerra Ribeiro²

RESUMO

Por meio da brincadeira a criança desenvolve inúmeras habilidades, motoras, cognitivas, emocionais e morais. Estas começam a compreender o mundo através do lúdico, passam a ter uma pequena consciência da realidade, muitas vezes até ressignificam o lugar social em que vivem, começam a ter experiência sobre papéis de gêneros. As brincadeiras estimulam esse desenvolvimento, nelas as crianças aprendem a concepção de cenários e de regras, estimula-se a memória a afetividade e outros processos psicológicos. O seguinte artigo teve como objetivo analisar, através da literatura, elos entre a brincadeira e o desenvolvimento saudável das crianças. Foi realizada um levantamento bibliográfico sobre as brincadeiras na plataforma Scielo, nos últimos cinco anos. O tratamento metodológico foi realizado através de análises comparativas do levantamento bibliográfico, as quais são apresentadas segundo categorias de análises temáticas da percepção dos autores sobre o objeto de pesquisa. Podemos perceber que as brincadeiras possuem uma característica socializadora e, partindo delas, as crianças criam e recriam símbolos e valores que a elas foram passados. Essas crianças vão desenvolvendo, durante as brincadeiras, vários aspectos importantes para sua convivência em sociedade. Dentre esses aspectos importantes, o desenvolvimento dos processos psicológicos, do altruísmo e empatia.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento Infantil. Brincadeiras. Interação.

ABSTRACT

Through children's games develops numerous skills, motor, cognitive, emotional and moral. They begin to understand the world through playfulness, they start to have a little awareness of reality, often even giving new meaning to the social place in which they live, and they begin to have experience about gender roles. Play stimulates this development, in which children learn the design of scenarios and rules, stimulating memory, affectivity and other psychological processes. The following article aimed to analyze, through the literature, links between play and healthy development of children. A literature review was conducted on the games in Scielo platform in the last five years. The methodological treatment was carried out through comparative analyzes of the bibliographic survey, which are presented according to categories of thematic analyzes of the authors' perception of the research object. We can see that the games have a socializing characteristic and, starting from them, children create and recreate symbols and values that were passed on to them. These children develop, during play, several important aspects for their coexistence in society. Among these important aspects, the development of psychological processes, altruism and empathy.

KEYWORDS

Child development. Children's games. Interaction.

INTRODUÇÃO

Há diversas teorias que tentam explicar o desenvolvimento humano a partir da sua maturação biológica, cognitiva e social. Em todas elas a fantasia, o uso e adaptação dos objetos e ambiente ao seu redor, incluindo os pares, aparece como processo do desenvolvimento infantil, no qual esses esquemas, chamados de brincadeiras, nos representam em que parte do processo de crescer se encontram as crianças.

Para Papalia e Feldman (2013), às brincadeiras colaboram com o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, apesar de não percebidas assim a nível de senso comum, estas têm efeitos a curto e longo prazo no desenvolvimento saudável das crianças.

O seguinte artigo tem como objetivo analisar, através da literatura, elos entre a brincadeira e o desenvolvimento saudável das crianças. Para realização utilizou-se da pesquisa qualitativa exploratória, por meio de um levantamento bibliográfico na plataforma Scielo em que os critérios de inclusão dos artigos utilizados foram que os mesmos deveriam ser dos últimos cinco anos. Sendo assim, as palavras-chave da pesquisa foram desenvolvimento infantil e brincadeiras, após a pesquisa, os artigos que não apresentassem essas palavras no título foram excluídos. O tratamento metodológico foi realizado através de análises comparativas do levantamento bibliográfico, as quais são apresentadas segundo categorias de análises temáticas da percepção dos autores sobre o objeto de pesquisa.

Por meio dos momentos de brincadeira as crianças fazem o uso de várias habilidades, como exercitar os músculos, estimulam os sentidos e tomam decisões. Elas precisam de bastante tempo para as brincadeiras livres (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

As crianças começam a compreender o mundo através do lúdico, das brincadeiras. A partir disso elas passam a ter uma pequena consciência da realidade, muitas vezes até ressignificam o lugar social em que vivem, começam a ter experiência sobre papéis de gêneros. Entretanto, o espaço em que as crianças estão inseridas, não só a escola, a família, mas todos os ambientes que possibilita uma socialização por meio das brincadeiras estimulam as crianças a abrirem várias novas portas de horizontes (LOPES; PINTO, 2009).

Brincando as crianças vivem em um ambiente totalmente particular e que se caracterizam como sujeitos ativos e transformadores do seu ambiente. Dessa forma, temos consciência de que as crianças são indivíduos que interagem de forma significativa no ambiente em que estão, bem como, estabelecem uma comunicação eficiente entre ela e o adulto, tornando muitas vezes o ambiente em um espaço mais propício a uma socialização. Com essa forma de brincar elas conseguem transformar a realidade em que vivem de acordo com sua vontade. Além disso, as brincadeiras possibilitam que as crianças demonstrem sua forma autêntica, possibilitando que aprenda e ensine as demais (BERGER, 2003).

Entre os teóricos que contribuíram com teorias do desenvolvimento humano, com foco nas crianças, principalmente, podemos citar: Piaget, Vygotsky, Wallon e Bronfenbrenner. Piaget, defende a aprendizagem como marca propulsora do desenvolvimento, do ponto de vista totalmente maturacionista, o qual preza pelo desenvolvimento das funções biológicas. Já Vygotsky em seu pensamento vai de encontro a Piaget, para ele, em sua teoria sociointeracionista, o desenvolvimento

dos indivíduos acontece em relações onde ocorrem diversas trocas, onde o indivíduo primeiro se desenvolve socialmente, para depois concentrar-se em si (RABELO; PASSOS, 2018).

Outro teórico que converge um pouco com Vygotsky é o Wallon, este defende que o meio é ação e deve oferecer instrumentos para que os indivíduos possam se desenvolver, em sua teoria, também defende o desenvolvimento de algumas dimensões psíquicas necessárias para que ocorra o desenvolvimento do sujeito, como, a dimensão motora, afetiva e cognitiva, essas dimensões são totalmente intercaladas, não havendo distinções de importância entre elas. Para Bronfenbrenner o desenvolvimento deveria ser estudado para além de certos períodos isolados em suas partes. Em sua teoria defende que todos os ambientes influenciam o desenvolvimento, para melhor compreender o desenvolvimento do indivíduo, se deve compreender todos os ambientes que o afetam (PINTO, 1993).

Diante do exposto, nos questionamos: Como as brincadeiras são apresentadas e discutidas segundo as teorias do desenvolvimento? Como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento saudável? Acredita-se que as brincadeiras oferecem situações fantasiosas semelhantes a situações sociais adultas do dia a dia, favorecendo um desenvolvimento no qual as crianças estão diretamente ligadas a diversas variáveis, como exemplo, a brincadeira de polícia e ladrão onde as crianças simulam as regras sociais, outro exemplo é a brincadeira de casinha onde as crianças imitam e aprendem sobre papéis sociais, nessa brincadeira, a narrativa se dá a partir da observação do meio em que está inserida. Sendo assim, as mesmas desenvolvem relações das mais diversas formas com várias pessoas, nas quais percebemos aspectos das teorias citadas acima, e assim proporcionando o desenvolvimento da criança.

Portanto, com base nas informações a respeito das teorias anteriormente citadas, surgiu o interesse em pesquisar as brincadeiras e as diversas relações que as crianças desenvolvem como fatores importantes no seu desenvolvimento. Assim, buscamos neste artigo relacionar as brincadeiras com o desenvolvimento das crianças, considerando que essas brincadeiras fornecem subsídios para que as mesmas se desenvolvam.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRINCADEIRAS, JOGOS E LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento cognitivo de uma criança, inicia-se ainda no período gestacional, e progride durante a infância, principalmente pela capacidade de imitar e se adaptar às condições ambientais. Muitos estudiosos subestimam essa fase, não promovendo estudos longitudinais sobre as atividades recreativas como parte do processo de desenvolvimento. O período pré-escolar não é

somente uma fase que antecede a entrada das crianças ao universo da educação, este possui características ímpares ao desenvolvimento infantil (BERGER, 2003) a destacar o convívio com a família e as atividades lúdicas que vive neste meio.

Nesse período as brincadeiras são vistas como passatempo para crianças, contudo há que se valorizar os jogos, pois estes representam o processo de evolução cognitiva, física e social das crianças. Deve-se também valorizar a prática de jogos e o lúdico no processo de desenvolvimento como um todo, alcançando também a vida adulta. Segundo Pontes e Magalhães (2002) a brincadeira é uma forma humana de se desenvolver e aprender papéis e regras da sociedade.

Durante a realização de tais brincadeiras as crianças vão estimulando seu desenvolvimento cognitivo, vão aprendendo a concepção de cenários, das regras, e assim, desenvolvem suas habilidades para seguir regras que são utilizadas fora das brincadeiras. As regras dos jogos não têm somente um papel de conduzir o bom andamento do processo da brincadeira, elas permitem a reflexão sobre tempo e espera, por exemplo, num jogo que cada participante tenha sua vez, aprendem o que deve ou não fazer. (PONTES; MAGALHÃES, 2002).

Piaget (1982), apontou em seus estudos uma fase em que a criança contempla o mundo a partir da sua perspectiva pessoal. O egocentrismo discutido pelo autor, faz com que as crianças tenham uma perspectiva própria das ações que têm e de como conduzem as interações entre pares e com os mais velhos (BERGER, 2003). É interessante analisar a função dessa introspecção quando as crianças apresentam negociações nos jogos para ter algum ganho ou deixar as condições do jogo a seu favor, um exemplo é a mudança de regras quando se está perdendo, a desistência da atividade por dificuldade ou para não perder.

Para que as brincadeiras ocorram de forma como suas regras defendem acontecem tratos feitos entre os brincantes ou por quem está disponibilizando a brincadeira, entre esses podem ser pais, professores etc. Esse não cumprimento das sanções acaba muitas vezes eliminando os participantes que em uma outras vez provavelmente deve obedecer (PONTES; MAGALHÃES, 2002).

Existem diversos tipos de brincadeiras, algumas guiadas e ensinadas pelos adultos e outras que partem da imaginação e do simbolismo dos sujeitos. Nas brincadeiras guiadas o instrutor aos poucos orienta, dita as regras e o que é proibido fazer, nesse curso as crianças são estimuladas a fazer o que é correto para cumprir a atividade com êxito (BERGER, 2003). Para Lopes e Pinto (2009), as brincadeiras possuem um grande benefício no processo das relações interindividuais, são adaptadas conforme as diferenças culturais, as quais ilustram o contexto em que estão inseridos os sujeitos. É partindo dessas experiências que a criança compreende a sociedade em que vive.

As brincadeiras que envolvem jogos simbólicos geralmente partem da imaginação infantil e da repetição de comportamentos observáveis sobre o mundo a seu redor, são exemplos as brincadeiras de casinha, de mãe, de ser um personagem de desenho animado, esses jogos também ilustram a

compreensão destas crianças sobre papéis sociais e papéis de gênero. Alguns autores como Pylro e Rosseti (2005), Lopes e Pinto (2009), defendem uma preferência por atividades e jogos marcadas pelo gênero das crianças e adultos, essa diferença tem influências biológicas e culturais. Há também brincadeiras que permitem uma participação de ambos os sexos como por exemplo a “queimada”, um jogo misto onde participam meninos e meninas.

Pylro e Rosseti (2005) observaram que jogos que envolvem luta e esportes são mais escolhidas por homens. A brincadeira de luta, ao contrário de que muitos pensam, tem uma grande importância para o desenvolvimento das crianças de ambos sexos, pois trabalha a coordenação motora, a autoconfiança e a autodefesa. Uma característica distintiva da brincadeira de luta para a agressão é a ausência de ameaças, haja visto que essa brincadeira é totalmente pró-social (BERGER, 2003).

Benetti e Schneide (2013), apontam características do pensamento de Bronfenbrenner a respeito do ambiente de interação das crianças e de como o desenvolvimento ocorre neles. Os autores demonstram o processo de expansão das brincadeiras através da participação em outros ambientes, fora de casa, no qual as crianças têm uma forma de brincar com seus familiares, na escola e, depois, em outros sistemas como parques, praças e ruas. Essa participação em novos ambientes acompanha também o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, conforme o crescimento a complexidade das brincadeiras aumenta, é possível observar essas características nos períodos desenvolvidos por Piaget e apontado por Berger (2003).

Autores como Vygotsky e Wallon também apontaram contribuições sobre o desenvolvimento infantil a partir da interação com meio e com os adultos, principalmente através da imitação e do auxílio dos pares, assim como dos adultos, na realização das tarefas que ainda não conseguem realizar sozinhos. Conceitos como o de Zona de desenvolvimento proximal e da afetividade no processo de desenvolvimento favoreceram a compreensão atual sobre a infância (CORRÊA, 2017; SOUZA, 1993). Durante a infância a brincadeira é uma forma eficaz com a qual as crianças podem aprender muitas habilidades, algumas só podem ser aprendidas com crianças de mesma idade, outras precisam do auxílio de um adulto para a finalização da tarefa (BERGER, 2003).

Durante a realização dos jogos, as crianças estabelecem vários vínculos sociais, se adaptando ao grupo e aceitando a participação de novos brincantes. É relevante pensar que a criança usa seu brinquedo como ponte para demonstrar externamente suas emoções e suas criações. (LOPES; PINTO, 2009).

A fantasia necessita da realidade para que possa ser criada, aliás não se cria algo do nada, e a realidade precisa da fantasia para se relativizar, para dar-nos esperança de mudança. As brincadeiras se entrelaçam nesses dois extremos ressignificando-os, portanto, a necessidade de brincar e fantasiar não é uma característica apenas infantil, mas de todo ser humano (PEREIRA, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BRINCADEIRAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Os artigos que serviram como apoio para a análise e discussão foram selecionados a partir do levantamento bibliográfico realizado na plataforma *Scielo*, os critérios de inclusão foram de que os mesmos deveriam ser dos últimos cinco anos e que as palavras chaves levassem a uma compreensão de que o autor partia dessa perspectiva da aproximação das brincadeiras e desenvolvimento infantil, os artigos que não seguissem esses critérios foram excluídos. Seguindo esses métodos, ao final totalizaram-se cinco artigos, os quais estão listados logo abaixo.

De início percebeu-se uma discussão dentro das áreas de saúde e educação, tendo duas publicações na subárea da psicologia. Os artigos descrevem tanto a atuação profissional para com crianças como também a inter-relação entre desenvolvimento e brincadeiras. A divisão em categorias temática, baseadas na análise de conteúdo de Bardin (1997), auxiliou a encontrar pontos convergentes nas discussões sobre o objeto de estudo. Para trabalhar os consensos as categorias foram nomeadas como: 1. As brincadeiras como auxílio em tratamentos; 2. Brincadeiras e papéis sociais; 3. Desenvolvimento e educação.

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico

Nº	TIPO DE DOCUMENTO	ANO	TÍTULO	AUTOR	REVISTA
1	ARTIGO	2019	Tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos.	Karina Fink - Tainá Ribas Mélo - Vera Lúcia Israel	Caderno Brasileiro Terapia Ocupacional.
2	ARTIGO	2018	Polifonia na e produção de binarismo de gênero em brincadeiras na primeira infância	André Pereira dos Santos- Silviane Bonaccorsi Barbato - Polianne Delmondez	Psicologia Ciência e Profissão.
3	ARTIGO	2017	Atividade lúdica na fisioterapia em pediatria: revisão de literatura.	Allan dos Santos da Silva – Paola Janeiro Valenciano - Dirce Shizuko Fujisawa	Ver. bras. Educ. Espec.

4	ARTIGO	2015	Temas das brincadeiras de Papeis na educação Infantil.	Suzana Marcolino - Suely Amaral Mello	Psicologia ciência e profissão.
5	ARTIGO	2015	O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no contexto hospitalar	Liliane Farias - Ivone Evangelista	Rev. Bras. Enfer.

AS BRINCADEIRAS COMO AUXÍLIO EM TRATAMENTOS

De acordo com Silva, Valencianos e Fujisawa (2017) por meio da brincadeira a criança desenvolve inúmeras habilidades, motoras, cognitivas, emocionais e morais, segundo esses teóricos o desenvolvimento destas continua no decorrer do desenvolvimento humano até certa idade, mas na infância ocorre a explosão destas habilidades. De fato, a linguagem desses teóricos conversa muito com a de Papalia e Feldman (2013), que em seu livro sobre desenvolvimento humano defendem, a partir da teoria de Piaget, que de fato acontecem esses desenvolvimentos cognitivos e físicos na criança, mesmo que aparentemente não percebidos, nos quais o desenvolvimento se inicia pela maturação biológica, onde aqui podemos associar à coordenação motora dentro da maturação biológica.

Os teóricos citam em seu artigo a pesquisa quase experimental de Ferguson, realizada com crianças em tratamentos fisioterapêuticos, no caso, o tratamento de habilidades neuromotora realizado com 37 crianças participantes de 6 a 10 anos de idade. Nesse tratamento foram usadas diversas brincadeiras bastante conhecidas pela maioria das pessoas, como futebol e queimada, onde se utilizaram materiais simples e de fácil acesso, como, bola, madeira e papel, realizadas duas vezes por semana com duração de 60 minutos, e perceberam ao final que os resultados foram extremamente impressionantes (Silva *et al.*, 2017).

Podemos perceber, segundo esse estudo apresentado, o quanto as brincadeiras são saudáveis para as pessoas, inclusive para a criança por auxiliar em seu processo de desenvolvimento, sendo assim, percebemos que o distanciamento dessas brincadeiras pode acarretar de certa forma em atraso na aquisição de habilidades necessárias. Segundo Silva *et al* (2017) os desenvolvimentos de habilidades motoras são essenciais para que a criança controle seu corpo, assim, de acordo com o seu desenvolvimento, as crianças se tornam capaz de desenvolver movimentos cada vez mais complexos e necessários para o dia a dia.

Essa complexidade da aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras é um processo complexo que não depende somente de um processo maturacional do sistema nervoso central, mas são necessárias influências do meio em que estão para que possam auxiliar nesse desenvolvimento, o

ambiente e contexto devem favorecer esse desenvolvimento (SILVA, VALENCIANO, FUJISAWA 2017). Seguindo essa linha de pensamento anterior, onde o ambiente deve oferecer condições para que essas habilidades infantis se desenvolvam, podemos relacionar a uma problemática que Fink, Mélo e Israel (2019) apresentam em seu artigo, elas relatam que devido ao aumento da tecnologia e mídias sociais houve uma grande transformação nas relações interpessoais dos indivíduos, principalmente na forma de brincar das crianças, onde as mesmas estão cada vez mais expostas ao uso dessas para momentos de lazer e essas não surtam o mesmo efeito de auxílio em alguns aspectos do desenvolvimento.

O atendimento fisioterápico de forma mais lúdica, como no estudo citado anteriormente, por meio de intervenções que utilizam brincadeiras como métodos de intervenção, facilitam o processo da intervenção em si, como também da comunicação entre profissional e paciente desenvolvimento (SILVA, VALENCIANO, FUJISAWA 2017), nesse modelo de intervenção pode haver uma desconstrução da figura do profissional com alguém punitivo que irá lhe causar dor, e passar a enxergar o mesmo como um alguém que está auxiliando-o para que melhore. Sendo assim, a prática de intervenções lúdicas possibilita melhores resultados tanto para o profissional no que diz respeito a técnicas de como aplicar, como para o paciente que terá um atendimento mais interativo e consequentemente mais positivo nos resultados.

BRINCADEIRAS E PAPEIS SOCIAIS

Sabemos que as crianças passam a compreender o mundo por meio do lúdico. Sendo assim, elas começam a entender o mundo por meio das brincadeiras, nas quais adquirem uma pequena consciência da realidade, sendo até capazes de ressignificar o lugar em que estão inseridos, os mesmos adquirem também por meio dessas brincadeiras a compreensão sobre papéis de gêneros e papéis sociais.

Seguindo esta reflexão, sobre a criança possuir seus primeiros conhecimentos sobre papéis de gêneros e sociais através das brincadeiras, Santos (2018) relata que ao brincar, as crianças utilizam de papéis adultos que percebem em sua realidade, essa afirmação podemos relacionar diretamente a teoria vygotskyana, onde os sujeitos estão em constante interação e desenvolvendo inúmeras experiências, podendo essas serem ressignificadas.

Os temas das brincadeiras são o campo da realidade ressignificado pelas crianças. Há pesquisas que confirmam essa afirmação, onde as crianças ressignificam a realidade em suas brincadeiras, por exemplo a pesquisa realizada na Ilha do Combo (PA) verificou que as brincadeiras estavam ligadas às principais atividades dos ribeirinhos, outra pesquisa realizada na Ilha dos Frades (BA) constatou

que as brincadeiras das crianças apresentam temas de brincadeiras ligadas ao mar e a pescas, cujo esses são atividades do dia a dia dos moradores da região (MARCOLINO, MELLO 2015).

Santos *et al* (2018) compreendem as brincadeiras infantis como uma atividade histórica, onde insere as crianças em suas relações sociais iniciais, ao mesmo tempo em que produz e desenvolve a consciência e personalidade das crianças, caracterizam as brincadeiras como um guia de desenvolvimento destas. Por volta dos três anos de idade a criança atinge o ápice do desenvolvimento da brincadeira infantil, denominado por eles como brincadeiras de papéis, ou seja, é nessa fase que as brincadeiras contribuem para internalização de regras sociais, que auxiliarão na compreensão da sociedade em que vivem, no entendimento das regras e uma compressão posterior de papéis de gênero existentes.

Segundo Marcolino e Mello (2015) quando a criança assume o papel de outro ser para realizar suas atividades lúdicas, a mesma passa a perceber seus limites e suas possibilidades, e isso requer um constante uso dos processos psíquicos como a memória, atenção, percepção e outros, para que se realizem essas atividades, a criança demonstra através da brincadeiras a sua realidade de acordo com a sua percepção, podemos associar essas brincadeiras também como um apoio, auxiliando o desenvolvimentos desses processos psíquicos tão importantes para o funcionamento do sujeito humano.

Os autores perceberam, em observações de escolas, diversas brincadeiras com inúmeras atividades cotidianas, e essas atividades que eram representadas estavam diretamente ligadas ao contexto em que a criança vivia, por exemplo, a brincadeira mais listada foi a brincadeira de casinha, a qual envolve os cuidados com a casa e relações familiares. Outras brincadeiras foram percebidas, a de salão de beleza, passeio ao centro. A observação dos autores para estas se deu com a conclusão de que as crianças associavam o recebimento do pagamento para brincar de ir ao salão, uma compreensão que as mesmas sabem que é necessário dinheiro para realizar tais atividades (MARCOLINO, MELLO 2015).

Identificaram, também, brincadeiras de tiroteio justamente nas escolas em que observaram um histórico de violência interno e na região em que a escola se localiza. A brincadeira de super-herói também foi listada, assim como a de entregador de pizzas e várias outras, nas quais todas estavam diretamente ligadas ao contexto real daquelas crianças (MARCOLINO, MELLO 2015).

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Segundo Silviane, Barbato e Delmodez (2018) alguns professores não estão mais considerando as brincadeiras como algo importante para as crianças em escolas que antecedem o ensino fundamental, os mesmos chegam a alegar que os professores enxergam a brincadeira como

perda de tempo e como algo que compromete a preparação das crianças para as séries iniciais, sendo assim, ocupam o tempo das crianças com tarefas que antecipam a alfabetização. Outros professores, com opiniões semelhantes a estes, permitem as crianças brincarem, “se der tempo”.

Há escolas em que as brincadeiras de papéis sofre o abandono completo pelo professor, talvez devido o mesmo não entender a importância destas para o desenvolvimento da criança, e trata a brincadeira como uma atividade secundária, onde esta não merece muito sua atenção, levando o mesmo a focar em atividades escolares. Possivelmente essa prática leve as crianças a crerem que a escola não é lugar de brincar, podendo gerar o desinteresse de frequentar a mesma, devido à falta de motivação e interesse (SILVIANE, BARBATO, DELMODEZ 2018).

Vimos anteriormente que alguns professores não se preocupam muito com a questão do brincar no meio escolar, porém sabemos que essa pode ser uma atitude prejudicial ao desenvolvimento, posto que os autores citados defendem que as pessoas devem estar em constante interação umas com as outras. Os mesmos estudos apontam que as crianças, ao brincarem de papéis sociais, de certa forma, estão representando a sua realidade de acordo com o seu entendimento. Segundo a teoria sócio histórica, essas brincadeiras de papéis levam as crianças a elaborarem situações imaginárias por meio da realidade, permitem que as crianças comecem a internalizar regras sociais importantes e de certa forma elas elaboram os comportamentos adequados para cada profissão, ou lugar social em que estão inseridos no tempo e no espaço.

Sendo as brincadeiras de papéis sociais uma constituição de entendimento da sua realidade social, algumas destas causam aversão às professoras e professores, levando os mesmos a proibirem tal prática. Por exemplo, numa brincadeira onde as crianças simulavam atirar nos colegas, muitas crianças podem emitir esse comportamento não com o intuito de causar dor e sofrimento, todavia este é um cenário da sua realidade social. Sendo assim, as professoras e professores ou quaisquer outras pessoas, não devem somente proibir tal comportamento nas brincadeiras, devem, também, discutir como as crianças o porquê de não realizarem a brincadeira daquele modo, ou seja, devemos nos posicionar frente a tal prática, haja visto a criança não é totalmente responsável por seus atos (SILVIANE, BARBATO, DELMODEZ 2018).

Considerando a discussão, as brincadeiras, principalmente a de papéis sociais estão diretamente ligadas a estimulação do desenvolvimento das funções psíquicas, como pensamento, memória, percepção, linguagem e outras, haja visto, essa brincadeira leva a criança a analisar o meio e assimilar, de acordo com suas possibilidades, o que necessita de uma preparação e compreensão maior sobre os objetos e o ambiente para poder executar a brincadeira.

Ouro desafio encontrado, no que diz a execução das brincadeiras hoje, está associado segundo Fink *et all* (2019) ao aumento da exposição das crianças aos recursos midiáticos, internet e jogos online, onde esses tem contribuído muito para uma vida e uma infância de certa forma menos ativa,

como também a redução dos espaços urbanos apropriados para que as crianças possam brincar ao ar livre, todas essas causas interferem diretamente no desenvolvimento da criança, podendo a mesma ter um certo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

CONCLUSÃO

Diante dos vários aspectos citados podemos perceber que as brincadeiras possuem uma característica socializadora e partindo delas as crianças criam e recriam símbolos e valores que a elas foram passados. Essas crianças vão desenvolvendo, durante as brincadeiras, vários aspectos importantes para sua convivência em sociedade. Dentre esses aspectos importantes, podemos citar por exemplo, o desenvolvimento dos processos psicológicos, do altruísmo e empatia.

A escola é outro agente transformador que deve buscar envolver em sua pedagogia, brincadeiras que estimulem a participação das crianças, visto que é nas brincadeiras em que as mesmas começam a entender o contexto em que vivem e assim representam em sua realidade. As brincadeiras estão para além do lazer e não pode ser vistas como uma prática, que atrapalha o aprendizado das mesmas, todavia as brincadeiras auxiliam as crianças em inúmeros aspectos do seu desenvolvimento, desde a perceber como se constituem a realidade do seu contexto social, como também numa perspectiva maturacional e psicológica.

Percebemos que as brincadeiras são utilizadas como auxílio para tratamentos, vimos que os mesmos podem mais promissores quando apresenta características da realidade da criança, fazendo o uso de brincadeiras e adaptando-as para um melhor resultado. O uso terapêutico também facilita a intervenção do profissional, e serve para desconstruir a imagem deste como figura punitiva.

É interessante, também, que estejamos atento aos novos meios de interação social, mediados pela alta tecnologia que oferecem jogos e outros meios que interessam às crianças. A tecnologia em excesso pode prejudicar o desenvolvimento da criança caso seja a única oferta de atividade lúdica, uma vez que a tecnologia individualiza fisicamente as pessoas, haja visto que esta interação física é necessária para algumas abordagens aqui apresentadas.

Este trabalho vem refletir sobre a compreensão das brincadeiras para além da função recreativa, permitindo seu uso em atividades de reabilitação e tratamento, em espaços de educação e de socialização das mesmas. Se faz necessário que essa discussão permita aos leitores o interesse em perceber, no seu cotidiano e em trabalhos científicos, como as crianças são beneficiadas pelas brincadeiras, e que estas são direitos universais que não devem ser negligenciadas e merece total atenção e incentivos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Presses Univrsitaires de France. 1977. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro, Edições 70.

BERGER STASSEN KATHLEEN. **O desenvolvimento da pessoa da infância à adolescência**, livros técnicos e científicos editora S.A. Vol. 5, Rio de Janeiro, 2003.

COLLODEL BENETTI, I., VIEIRA, M. L., CREPALDI, A. M. RIBEIRO SCHNEIDER, D. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, vol., 9, nº 16, p.90-98, 2013.

CRÍSTIA ROSINEIRI GONÇALVES LOPES CORRÊA, A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia escolar e educacional**, vol., 21, n.3, pp.379-386, São Paulo, 2017.

FINK KARINA, MÉLO RIBAS TAINÁ, ISRAEL LUCIA VERA, tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos, **caderno brasileiro terapia ocupacional**, vol.27, nº.2, São Carlos, 2019.

MARIA ISABEL FERRAZ PEREIRA LEITE, brincadeiras de menina na escola e na rua: reflexões da pesquisa no campo, **cadernos cedes**, vol.22, n.56, pp.63-80, Campinas, 2002.

MARCOLINO SUZANA, MELLO AMARAL SUELY, Temas das brincadeiras de papeis na educação Infantil, **psicologia ciência e profissão**, vol.35, nº2, Brasília, 2015.

PAPALIA E. DIANE, FEKDAMN DUSKIN RUTH. **Desenvolvimento Humano**, AMGH Editora Ltda., ed. 12, Vol., 1, Porto Alegre, 2013.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Editora LTC, ed. 4, 1982.

PINTO, HELOYSA DANTAS DE SOUZA. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon. **Temas psicologia**. vol.1, n.3, pp. 73-76, 1993.

PINTO OLIVEIRA DE TATIANE, LOPES FÁTIMA DE MARIA. Brincadeira no espaço da rua e a demarcação dos gêneros na infância. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez**, vol., p., 861-882, 2009.

PONTES RAMOS AUGUSTO FERNANDO, MAGALHÃES COLINO MARIA CELINA. A Estrutura da brincadeira e a regulação das relações, **psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol., 18, nº 2, p., 213-219, Universidade Federal do Pará, 2002.

PYLRO CHABUDEE SIMONE, ROSSETTI BROETT CLAUDIA, **atividades lúdicas, gênero e vida adulta**. Psico-USF (Impr.) [online], vol.10, nº.1, pp.77-86, 2005.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. 2018. Disponível em: <<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>> Acesso em: 13 mai. 2020.

SANTOS DOS PEREIRA ANDRÉ, BARBATO BONARCCORSI SILVIANE, DELMODEZ POLIANE, Polifonia na e produção de binarismo de gênero em brincadeiras na primeira infância, **psicologia ciência e profissão**, vol.38, nº.4, Brasília, 2018.

SILVANA FARIAS LILIANE, CABRAL EVANGELISTA IVONE, o resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar, **revista brasileira enfermagem**, vol.68, n°.3, online, 2015.

SILVA DA SANTOS DOS ALLAN, VALENCIANO JANEIRO PAOLA. FUJISAWA SHIZUKO DIRCE, atividade lúdica na fisioterapia em pediatria: revisão de literatura, **revista brasileira educação especializada**, vol.23, n°.4, Marília, 2017.

SOUZA DANTAS HELOYSA. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições de Wallon. **Temas em psicologia**, vol. 1, n.3, p. 73-76, 1993.

Recebido em: 13 de Junho de 2020

Aceito em: 30 de Julho de 2020

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: mateussilvaaraujo58@gmail.com

²Professora no Centro Universitário Vale do Salgado. Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: isabelabezerra@univs.edu.br